

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Tema Principal – Versão Moderna da Parábola do Joio e do Trigo sob a Ótica do Espiritismo

Índice

I- Introdução- pag. 2

II- Resumo - pag. 2

III- Conclusão Preliminar - pag. 4

IV- A Parábola do Joio e do Trigo- Uma Reflexão sobre a Reforma Íntima, a Lei de Causa e Efeito, a Reencarnação e a Evolução do Espírito - pag. 4

IV.1- Interpretação de uma Questão Fundamental - pag. 4

IV.2 - O Joio Não deve Ser Confundido com o Espírito - pag. 6

IV.3 - A Reforma Íntima com o Cultivo do Trigo - pag. 6

IV-4 - A Lei da Causa e Efeito - pag. 7

IV-5- A Reencarnação Como Tempo Para a Colheita - pag. 7

IV- 6 - A Evolução do Espírito - pag. 8

IV.7- O Porque do Joio e o Trigo Devem Crescerem Juntos? - pag. 8

IV.8 - O Perigo de um Julgamento Precipitado - pag. 8

IV.9 - O Joio Também Pode Ser Uma Oportunidade de Aprendizado - pag. 9

IV.10- A Colheita Como Momento da Própria Avaliação - pag. 9

IV.11 - O Joio e o Trigo na Vida Cotidiana - pag. 9

IV.12 - A Responsabilidade Pelo Próprio Campo - pag. 10

IV.13 - Do Joio ao Trigo para a própria Transformação Espiritual - pag. 10

IV.14 - Uma Visão Integrada - pag. 10

IV.15 – Conclusão - pag. 11

Anexo I- A Parábola do Joio e do Trigo - Uma Abordagem sob a Ótica do Espiritismo - pag. 11

I- Introdução

A parábola do Joio e do Trigo, apresentada por Jesus e interpretada por **Emmanuel no Livro “Vinha de Luz”**, oferece uma profunda reflexão sobre o processo de crescimento Espiritual do Ser Humano. A imagem do **Trigo e do Joio** representam, simbolicamente, a convivência entre o Bem e o Mal, entre valores elevados e imperfeições que ainda permanecem presentes na experiência humana.

Na Parábola, o joio cresce juntamente com o trigo até o momento apropriado da colheita. A orientação de não arrancá-lo imediatamente revela uma importante lição espiritual: Nem sempre aquilo que parece negativo deve ser combatido de maneira precipitada, pois o processo de transformação exige tempo, discernimento, paciência e amadurecimento.

Emmanuel amplia essa compreensão ao mostrar que o Ser Humano também carrega, dentro de si, sementes de diferentes naturezas. Existem pensamentos, sentimentos e atitudes que representam o “trigo” — amor, caridade, humildade, fraternidade, fé e disposição para o bem — ao lado do “joio”, representado pelo egoísmo, orgulho, intolerância, vaidade, ressentimento e outras imperfeições.

A Parábola, portanto, não deve ser interpretada apenas como uma separação entre pessoas boas e pessoas más. Ela pode ser compreendida, sobretudo, como um convite à autoanálise, para que cada Indivíduo reconheça quais sementes está cultivando em seu próprio campo interior.

Aqueles que forem colhidos com o “Joio” serão transferidos para Outros Orbes Planetários compatíveis com o respectivo Nível Espiritual Atual.

II- Resumo

Emmanuel utiliza a imagem do campo onde trigo e joio crescem juntos para demonstrar uma realidade característica da existência humana: O bem e as imperfeições ainda convivem durante o processo evolutivo do Espírito.

O trigo simboliza as sementes do bem que começam a germinar no coração humano ➡ São os valores Espirituais que conduzem à renovação: Amor, compreensão, solidariedade, humildade, perdão, disciplina, fé e serviço ao próximo.

O joio, por sua vez, representa as tendências inferiores que ainda encontram espaço em nossa personalidade ➡ São pensamentos e comportamentos alimentados pelo orgulho, egoísmo, inveja, intolerância, mágoa, ambição desmedida e outras imperfeições que dificultam o crescimento espiritual. Um dos aspectos mais importantes da Parábola é a orientação para que o joio não seja arrancado precipitadamente, pois isso poderia comprometer também o trigo. Espiritualmente, essa imagem ensina que a transformação verdadeira não acontece pela violência ou pela condenação, mas pelo amadurecimento e pela educação do Espírito.

Isso também se aplica à maneira como observamos as outras pessoas. É fácil identificar o “joio” no comportamento alheio e desejar eliminá-lo, julgá-lo ou condená-lo. **Entretanto, a lição de Jesus conduz o Indivíduo para uma atitude muito mais profunda** ➡ antes de procurar o joio no campo do próximo, é necessário examinar o próprio campo interior.

O processo evolutivo é gradual. Muitas vezes, uma pessoa que hoje apresenta dificuldades e imperfeições poderá, amanhã, transformar profundamente sua maneira de pensar e agir. Por isso, a paciência, a tolerância e a compreensão são instrumentos fundamentais da Educação Espiritual.

A Parábola também demonstra que a existência terrena possui caráter educativo ➡ O Espírito encontra situações, relacionamentos e experiências que permitem que suas sementes positivas sejam desenvolvidas. Ao mesmo tempo, as dificuldades revelam tendências que ainda precisam ser trabalhadas.

A Parábola do Joio e do Trigo

Perguntar ao ChatGPT
Uma lição sobre o tempo, a paciência e a transformação interior.

1 Um homem semeia boa semente em seu campo.



2 Durante a noite, porém, um inimigo semeia o joio entre o trigo.

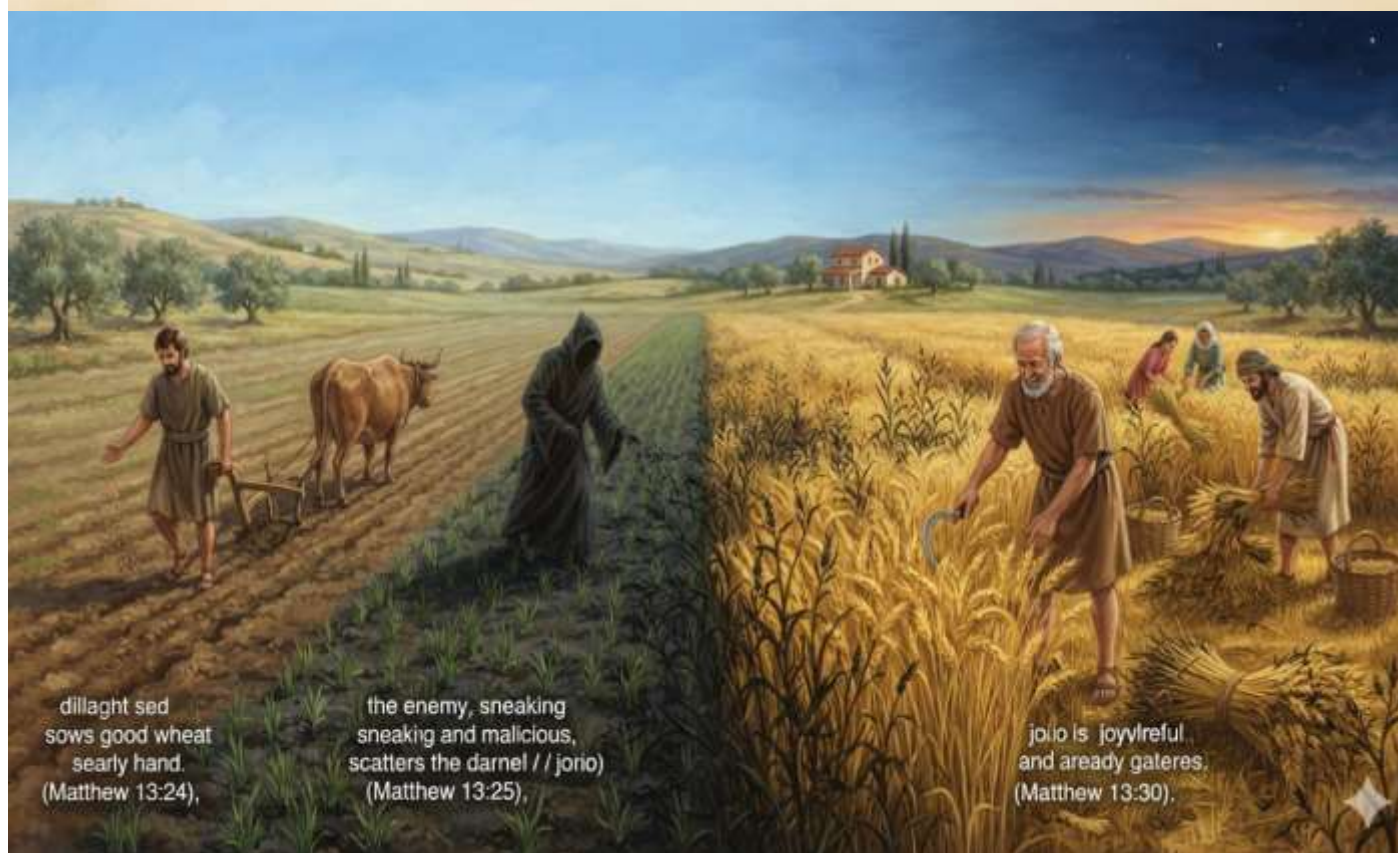


3 A orientação é que ambos cresçam juntos até o momento adequado da colheita, quando então será possível realizar a separação.



"Nem sempre aquilo que parece negativo deve ser combatido de maneira precipitada. O processo de transformação exige tempo, paciência e discernimento."

(Inspirado em Mateus 13:24-30)



Imagens para a Parábola do Joio e do Trigo com:

- Um homem semeia boa semente em seu campo
- Durante a noite, porém, um inimigo semeia o joio entre o trigo
- A Orientação Espiritual é que ambos cresçam juntos até o momento adequado da colheita, quando então será possível realizar a separação ➡ Isto é necessário para o Desenvolvimento Espiritual do Homem

O “joio” não precisa ser entendido como algo definitivamente perdido ou irremediável. Dentro de uma perspectiva espírita, as imperfeições fazem parte de uma etapa do processo evolutivo. O objetivo não é simplesmente eliminar aquilo que é negativo, mas transformar a criatura através da consciência, do esforço próprio e da prática do bem.

A colheita simboliza o momento de avaliação dos resultados obtidos. Cada criatura, através de suas escolhas, pensamentos e ações, contribui para determinar aquilo que está produzindo em seu próprio campo espiritual.

Dessa maneira, o capítulo apresenta uma mensagem de grande atualidade ➡ não basta desejar o trigo; é necessário cultivá-lo diariamente. A renovação espiritual depende de escolhas conscientes e da perseverança na prática do Evangelho.

A Parábola também nos ensina a evitar dois extremos ➡ a negligência diante das próprias imperfeições e a condenação precipitada das imperfeições alheias. O caminho indicado é o da vigilância interior, da reforma íntima e da caridade.

O verdadeiro trabalhador do “Campo Espiritual” não é aquele que passa o tempo procurando o joio nos outros, mas aquele que se dedica a semear, proteger e desenvolver o trigo dentro de si.

III- Conclusão Preliminar

A Mensagem de “O Joio e o Trigo” pode ser resumida como um convite à paciência, ao discernimento e à transformação interior. Todos estão, de alguma maneira, trabalhando em seu próprio Campo Espiritual, onde convivem sementes de virtudes que desejamos desenvolver e tendências inferiores que ainda necessitam de Educação Espiritual.

A grande lição está em compreender que ninguém se transforma verdadeiramente pela condenação, mas pela consciência e pelo esforço perseverante. O Evangelho não nos convida simplesmente a apontar o joio, mas a cuidar do trigo.

Assim, em vez de perguntar constantemente quem representa o joio ao nosso redor, deve-se perguntar: “Que sementes estou cultivando dentro de mim?”

Cada pensamento, palavra e atitude representa uma nova semente lançada no campo da existência. Se alimentamos o orgulho, a intolerância e o egoísmo, fortalecemos o joio. Se cultivamos o amor, a caridade, o perdão, a humildade e a fraternidade, fortalecemos o trigo.

A colheita, portanto, não deve ser vista apenas como um acontecimento futuro, mas como consequência natural de nossas escolhas. O que se planta hoje tende a produzir frutos na caminhada evolutiva.

A Mensagem de Emmanuel conduz, finalmente, à responsabilidade pessoal ➡ o campo é pessoal, as sementes são individuais e a escolha do que cultivar também é do Homem.

Cabe trabalhar pacientemente pela reforma íntima, confiando que o tempo, a experiência e o amor são instrumentos capazes de transformar gradualmente o joio em oportunidades de aprendizado e o trigo em frutos de luz.

O ensinamento central permanece simples e profundo ➡ não se deve perder a própria energia julgando o campo alheio, pois deve-se cuidar, com dedicação, do campo que Deus confiou a cada Homem.

IV- A Parábola do Joio e do Trigo- Uma Reflexão sobre a Reforma Íntima, a Lei de Causa e Efeito, a Reencarnação e a Evolução do Espírito

A Parábola do Joio e do Trigo, ensinada por Jesus, constitui uma das imagens mais expressivas para compreender o processo de transformação espiritual do Ser Humano. Em Vinha de Luz, Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, desenvolve reflexões em torno desse ensinamento, convidando a olhar para a Realidade Espiritual com maior compreensão, paciência e responsabilidade.

Na Parábola, um homem semeia boa semente em seu campo. Durante a noite, porém, um inimigo semeia o joio entre o trigo. Quando as plantas crescem, os trabalhadores percebem a presença das duas espécies e perguntam se deveriam arrancar imediatamente o joio. A Orientação Espiritual é que ambos

cresçam juntos até o momento adequado da colheita, quando então será possível realizar a separação. Sob a perspectiva espírita, essa imagem pode ser compreendida como uma representação do próprio campo evolutivo do Espírito. O trigo simboliza as virtudes, os sentimentos elevados e as potencialidades divinas que existem no ser humano, enquanto o joio representa as imperfeições, tendências inferiores, vícios morais e condicionamentos que ainda precisam ser transformados.

IV.1- Interpretação de uma Questão Fundamental

Se o ser humano possui trigo e joio dentro de si, como ocorre o processo de transformação espiritual? A resposta pode ser encontrada em quatro conceitos fundamentais da Doutrina Espírita ➡ Reforma Íntima, Lei de Causa e Efeito, Reencarnação e Evolução do Espírito.

1. O Campo como Representação do Espírito

O campo da parábola pode ser compreendido simbolicamente como o campo interior da Criatura Humana. Cada pessoa traz consigo uma história espiritual construída através de experiências, escolhas, sentimentos e atitudes. Ao longo dessa trajetória, foram desenvolvidas virtudes, mas também tendências que ainda necessitam de transformação.

O Espírito não nasce espiritualmente pronto. Ele percorre um longo caminho de desenvolvimento, adquirindo gradualmente conhecimento, consciência e valores morais.

Nesse sentido, pode-se imaginar o Ser Humano como um campo em permanente cultivo ➡ Kardec e o Espírito nascer no Mundo espiritual como "Simples e Ignorante"

- "Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem ciência"

- O Espírito possui potencialidades que serão desenvolvidas, mas não traz consigo, no momento de sua criação, o conhecimento e a experiência que adquirirá posteriormente.

- Criação do Espírito → estado de simplicidade e ignorância → desenvolvimento das faculdades → experiências no mundo espiritual e no mundo corporal → progresso intelectual e moral, através de várias Reencarnações

- O Espírito possui a potencialidade da inteligência, mas precisa desenvolver progressivamente suas faculdades. "São os próprios Espíritos que se melhoram, e, melhorando-se, passam de uma ordem inferior para outra mais elevada"

- A Reencarnação permite ao Espírito experimentar situações que desenvolvem: inteligência → experiência → escolhas → consequências → aprendizado → progresso moral

- O Espírito não é criado mau nem bom; é criado simples e ignorante. Isso significa que ele não possui inicialmente o conhecimento e a experiência que posteriormente adquirirá, de acordo com o seu próprio Livre- Arbítrio, Aprimoramento e Burilamento

- "Simples e ignorante" é, portanto, o ponto de partida da evolução espiritual e não o destino final do Espírito.

O trigo representa aquilo que desejamos desenvolver:

- amor;
- caridade;
- fraternidade;
- humildade;
- perdão;
- paciência;
- compreensão;
- solidariedade;
- fé raciocinada;

- responsabilidade;
- respeito;
- disposição para servir.

O joio, por outro lado, simboliza tendências que ainda dificultam nossa evolução:

- egoísmo;
- orgulho;
- vaidade;
- intolerância;
- inveja;
- ressentimento;
- ciúme;
- ódio;
- agressividade;
- apego excessivo;
- desejo de vingança;
- preconceito;
- indiferença diante do sofrimento alheio.

O importante é perceber que o joio não representa necessariamente uma condenação definitiva do Espírito. Ele representa aquilo que ainda precisa ser educado e transformado. Essa compreensão modifica profundamente nossa maneira de observar a nós mesmos e aos outros.

IV.2 - O Joio Não deve Ser Confundido com o Espírito

Um dos ensinamentos mais importantes dessa reflexão é compreender que devemos distinguir o Espírito de suas imperfeições. Uma pessoa pode apresentar comportamentos equivocados sem ser, em essência, um ser destinado ao mal. Na visão espírita, o Espírito encontra-se em processo de aprendizado e evolução. As imperfeições representam estágios transitórios de sua caminhada.

Por isso, a Doutrina Espírita enfatiza a possibilidade de transformação. O indivíduo que hoje manifesta intolerância pode aprender a ser tolerante. Aquele que hoje alimenta ressentimento pode aprender a perdoar. Quem vive dominado pelo egoísmo pode desenvolver a caridade ao longo da atual Reencarnação.

Quem utiliza a inteligência de maneira prejudicial pode, através da experiência, aprender a colocá-la a serviço do bem.

Assim, o objetivo da Evolução Espiritual não é simplesmente “eliminar pessoas que representam o joio”, mas proporcionar condições para que todos possam desenvolver o trigo existente em potencial dentro de si até a Transição Planetária propriamente dita .

IV.3 - A Reforma Íntima com o Cultivo do Trigo

A ideia de Reforma Íntima está diretamente relacionada à Parábola. Reformar-se intimamente significa reconhecer as próprias imperfeições e trabalhar conscientemente para transformá-las. Não significa tornar-se perfeito de um dia para o outro. Significa iniciar um processo.

A Reforma Íntima começa pela autoconsciência. É necessário identificar aquilo que precisa ser modificado. Depois vem o esforço próprio do Livre- Arbítrio, o Aperfeiçoamento e o Burilamento e finalmente, a perseverança.

Pode-se representar esse processo de maneira simples:

Reconhecimento → compreensão → esforço → transformação → perseverança.

O problema é que frequentemente deseja-se modificar o comportamento dos outros antes de modificar o próprio comportamento. É muito fácil identificar o joio no campo alheio. É muito mais difícil reconhecer o joio que cresce silenciosamente dentro de nós mesmos. Por isso, a Parábola constitui também um convite à autoavaliação.

IV.4 - A Lei da Causa e Efeito

A Parábola também pode ser relacionada à compreensão espírita da Lei de Causa e Efeito. As escolhas produzem consequências. Pensamentos influenciam sentimentos. Sentimentos influenciam atitudes. Atitudes repetidas transformam-se em hábitos. Hábitos contribuem para formar tendências e padrões de comportamento.

Assim, aquilo que se cultiva interiormente acaba produzindo consequências na própria experiência.

Pode-se utilizar novamente a simbologia do campo:

Semente → cultivo → crescimento → fruto → colheita.

- Se for semeada constantemente intolerância, é natural que se produza conflitos
- Se alimentar ressentimento, pode-se permanecer presos emocionalmente às experiências dolorosas
- Se cultivamos egoísmo, reduzimos nossa capacidade de estabelecer relações baseadas na fraternidade
- Por outro lado, quando cultiva-se a compreensão, perdão, caridade e solidariedade, produz consequências compatíveis com esses valores

A Lei de Causa e Efeito, portanto, não deve ser compreendida como uma espécie de punição divina. Ela pode ser entendida como um mecanismo educativo da própria evolução, pois:

- A experiência ensina
- O erro apresenta consequências
- A consciência desperta
- O Espírito aprende
- E, aprendendo, modifica suas escolhas pelo Livre- Arbítrio, o Aperfeiçoamento e o Burilamento e finalmente pela própria perseverança

IV.5- A Reencarnação Como Tempo Para a Colheita

A Reencarnação amplia ainda mais o significado da Parábola. Se o Espírito está em processo de evolução e ainda apresenta numerosas imperfeições, é necessário compreender que uma única existência física não representa toda a sua trajetória. A Reencarnação proporciona novas oportunidades de aprendizado, reparação, desenvolvimento e crescimento.

Dessa maneira, o tempo entre o plantio e a colheita pode ser relacionado simbolicamente ao tempo necessário para o amadurecimento espiritual. Nem tudo pode ser transformado imediatamente. Determinadas tendências foram construídas ao longo de experiências prolongadas e exigem esforço persistente para serem modificadas.

Uma pessoa pode reconhecer hoje determinado defeito e ainda levar muito tempo para superá-lo e Isso não significa fracasso. Significa que o processo de transformação está em andamento. A Reencarnação, nessa perspectiva, representa uma nova oportunidade para continuar o trabalho iniciado.

Cada existência pode oferecer condições específicas para desenvolver determinadas virtudes e superar determinadas tendências.

Assim, aquilo que não foi plenamente realizado em uma experiência poderá continuar sendo trabalhado em outras etapas da Jornada Espiritual.

IV. 6 - A Evolução do Espírito

A Parábola do Joio e do Trigo também pode ser compreendida dentro do princípio fundamental da evolução espiritual. O Espírito caminha gradualmente da ignorância para o conhecimento, da imperfeição para a perfeição relativa e do egoísmo para o amor.

Esse processo não é instantâneo pois:

- Ele exige experiências
- Exige escolhas
- Exige aprendizado
- Exige tempo

Por isso, não deve-se esperar que todas as pessoas estejam no mesmo estágio moral. Cada Espírito encontra-se em determinado momento de sua caminhada.

Essa compreensão favorece a tolerância, mas não significa aceitar passivamente o erro, devido a que:

- Tolerar não significa concordar
- Compreender não significa aprovar
- Perdoar não significa abandonar o discernimento

A verdadeira fraternidade consiste em reconhecer que todos estão em processo de aprendizagem, embora se tenha responsabilidades diferentes diante das próprias escolhas.

IV.7- O Porque do Joio e o Trigo Devem Crescerem Juntos?

Essa é uma das questões mais profundas da Parábola. Por que Deus permite que o joio cresça junto com o trigo? Uma interpretação espírita possível é que o processo educativo exige tempo e liberdade de escolha ao longo de várias Reencarnações. O Espírito precisa experimentar, escolher e aprender.

Se todas as consequências negativas fossem imediatamente eliminadas, o aprendizado moral seria superficial. A experiência permite que a criatura compreenda, através da própria vivência, os resultados de suas escolhas.

O crescimento conjunto do joio e do trigo também pode representar nossa própria condição atual, pois pode-se ser capaz de realizar atos de grande bondade e, em outros momentos, agir de maneira equivocada.

Pode-se demonstrar amor em determinadas situações e egoísmo em outras. Pode-se perdoar uma pessoa e, ao mesmo tempo, guardar ressentimento em relação a outra. Essa aparente contradição demonstra que o Ser está em processo de transformação. Ainda não se é aquilo que deveria ser, Espiritualmente falando, porém a Misericórdia de Deus permote que também já não se seja exatamente “aquilo” que se foi em Outras Reencarnações.

IV.8 - O Perigo de um Julgamento Precipitado

Outro ensinamento essencial é o cuidado com o julgamento. Quando se observa o comportamento de alguém, normalmente enxerga-se apenas uma pequena parte de sua história. Não se conhece integralmente suas experiências, suas dificuldades, suas limitações, suas lutas interiores e seu passado espiritual.

Por isso, o julgamento precipitado pode transformar-se em injustiça. Jesus nos convida à compreensão. Emmanuel amplia essa reflexão ao apresentar a necessidade de trabalharmos no campo que nos pertence. O verdadeiro trabalhador do Evangelho não desperdiça sua energia tentando arrancar o joio do campo alheio. Ele trabalha primeiro na própria plantação. Isso não significa permanecer indiferente diante do mal. Significa agir com discernimento, caridade e responsabilidade, sem transformar a correção do erro em instrumento de ódio ou condenação.

IV.9 - O Joio Também Pode Ser Uma Oportunidade de Aprendizado

Uma interpretação particularmente importante é compreender que as próprias imperfeições podem tornar-se oportunidades de crescimento. Ao se reconhecer uma tendência negativa, pode-se desenvolver a virtude correspondente. A dificuldade pode revelar uma necessidade educativa. Por exemplo:

Orgulho → oportunidade de desenvolver humildade

Intolerância → oportunidade de desenvolver compreensão

Egoísmo → oportunidade de desenvolver caridade

Ressentimento → oportunidade de desenvolver perdão

Impaciência → oportunidade de desenvolver serenidade

Vaidade → oportunidade de desenvolver simplicidade

Dessa maneira, a imperfeição deixa de ser apenas um obstáculo e passa a ser também um ponto de partida para o trabalho de transformação Espiritual do Ser Imperfeito.

IV.10- A Colheita Como Momento da Própria Avaliação

A colheita representa o momento em que os resultados do cultivo se tornam visíveis. Espiritualmente, pode-se compreender essa imagem como uma referência à avaliação das consequências das próprias escolhas. Não se trata de uma sentença arbitrária imposta por um Deus vingativo. Trata-se da consequência natural do processo evolutivo.

Cada criatura encontrará, em algum momento na janela da atual Reencarnação, os resultados daquilo que cultivou. A consciência é o grande campo onde essas experiências ficam registradas.

Quando o Espírito percebe claramente os efeitos de suas escolhas, surge a possibilidade de transformação e por causa disto, a colheita também pode ser vista como momento de despertar da consciência.

IV.11 - O Joio e o Trigo na Vida Cotidiana

A Parábola não deve permanecer apenas no campo das ideias religiosas. Ela pode ser aplicada diretamente à vida cotidiana, pois quando se enfrenta um conflito familiar, profissional ou social, pode-se perguntar:

- Estou cultivando trigo ou joio nesta situação?
- Estou cultivando compreensão ou intolerância?
- Estou cultivando perdão ou desejo de vingança?
- Estou cultivando humildade ou orgulho?
- Estou cultivando gratidão ou vaidade?

Essas perguntas transformam a parábola em instrumento prático de Reforma Íntima. O Evangelho deixa de ser apenas uma teoria e passa a funcionar como instrumento de autoconhecimento, Aperfeiçoamento e Burilamento.

IV.12 - A Responsabilidade Pelo Próprio Campo

Cada indivíduo é responsável pelo cultivo do próprio campo espiritual, pois não se pode escolher todas as circunstâncias que se encontra na vida, mas pode-se trabalhar sobre a maneira como se reage a elas. Essa distinção é fundamental, pois a experiência pode trazer dificuldades.

Entretanto, a resposta diante delas participa de nossa evolução. Uma mesma dificuldade pode produzir revolta em uma pessoa e amadurecimento em outra. Uma perda pode gerar ressentimento ou aprofundar a compreensão sobre a impermanência da vida. Uma ofensa pode alimentar o ódio ou despertar a capacidade de perdoar.

É nesse espaço entre o acontecimento e a resposta que se encontra uma das maiores oportunidades de Reforma Íntima, Aperfeiçoamento e Burilamento.

IV.13 - Do Joio ao Trigo para a própria Transformação Espiritual

A grande mensagem da Parábola não é simplesmente separar bons e maus. É compreender que o Espírito humano está em processo de transformação. Aquele que hoje apresenta dificuldades morais poderá desenvolver virtudes amanhã. Aquele que hoje já apresenta determinadas virtudes ainda encontrará outras conquistas pela frente. O Processo de Evolução é contínua.

O objetivo final é que o campo espiritual produza cada vez mais frutos de amor, justiça, fraternidade e sabedoria. Assim a verdadeira vitória não consiste em olhar para o próximo e declarar:

“Ele é o joio.” A verdadeira vitória acontece quando consegue-se olhar para dentro de si próprio e reconhecer que:

“Ainda existem sementes que se precisa para se transformar em direção a Grande Luz.”

IV.14 - Uma Visão Integrada

Pode-se reunir os quatro conceitos espíritas da seguinte maneira:

<u>Conceito</u>	<u>Relação com o Joio e o Trigo</u>
Reforma Íntima	É o trabalho consciente de identificar e transformar o “joio” interior, fortalecendo o “trigo”.
Lei de Causa e Efeito	Demonstra que aquilo que semeamos através de pensamentos, sentimentos e ações produz consequências.
Reencarnação	Oferece novas oportunidades para continuar o processo de aprendizado e transformação.
Evolução do Espírito	Representa o objetivo maior da caminhada: desenvolver virtudes, consciência, conhecimento e amor.

Esses quatro princípios podem ser vistos como partes de um mesmo processo:

A vida oferece experiências → as escolhas produzem consequências → aprende-se com elas → reencarna-se para novas experiências → realiza-se a Reforma Íntima → desenvolve-se as próprias potencialidades → avança-se na Evolução Espiritual.

IV.15 - Conclusão

A **Parábola do Joio e do Trigo**, à luz das reflexões de **Emmanuel em Vinha de Luz**, apresenta uma extraordinária mensagem sobre a **Condição Espiritual do Ser Humano, de acordo com:**

- O campo representa nossa própria existência
- As sementes representam nossas escolhas
- O trigo simboliza as virtudes que devemos cultivar
- O joio representa as imperfeições que ainda necessitam de transformação
- A colheita representa o resultado de nosso processo de amadurecimento
- Quando relacionada aos princípios espíritas da Reforma Íntima, Lei de Causa e Efeito, Reencarnação e Evolução do Espírito, a parábola adquire uma dimensão ainda mais profunda
- Ela mostra que ninguém está espiritualmente acabado
- Todos estão em processo de Evolução Espiritual
- O erro não precisa ser uma sentença definitiva; pode tornar-se uma oportunidade de aprendizado
- A dificuldade não precisa ser apenas sofrimento; pode transformar-se em instrumento de crescimento
- A Reencarnação não precisa ser vista apenas como repetição da existência por si só, pois pode ser compreendida como oportunidade de continuidade do trabalho evolutivo em termos espirituais
- A Reforma Íntima não deve ser encarada como uma tentativa de alcançar uma perfeição imediata, mas como o esforço diário de substituir gradualmente as sementes inferiores pelas sementes do bem
- Em vez de tentar arrancar o joio do campo alheio, somos convidados a cuidar da nossa própria plantação
- Porque cada pensamento alimentado, cada sentimento cultivado e cada atitude praticada constitui uma nova semente lançada no campo de nossa existência
- Cedo ou tarde, chegará a colheita

Por isso, a Mensagem de Jesus permanece profundamente atual:

- cultivar o trigo é uma tarefa diária
- É através da Reforma Íntima que se transforma as tendências negativas de vidas passadas
- É através da Lei de Causa e Efeito que se aprende com as consequências das escolhas feitas
- É através da Reencarnação que recebemos novas oportunidades
- É através da Evolução do Espírito que, pouco a pouco, o campo humano se transforma em um campo de luz
- O Joio e o Trigo, portanto, não falam apenas de uma separação futura. Falam, sobretudo, de uma jornada presente de transformação
- A grande colheita, entre o Bem ou o Mal, começa dentro de si próprio

Anexo I- A Parábola do Joio e do Trigo - Uma Abordagem sob a Ótica do Espiritismo

Compilação baseada no Cap.34- O Grande Ceifador, Livro "Cartas e Crônicas", Chico Xavier e Humberto de Campos, FEB, 1966 e no "O Novo Testamento", Haroldo Dutra Dias, CEI, 2010.

Tema Principal – Versão da Parábola do Joio e do Trigo sob a Ótica do Espiritismo

I.1- Introdução

Em Mateus 13:24 a 30, Jesus ensina que o Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou a boa semente (Trigo) e na calada da noite, o seu inimigo veio e semeou a má semente (Joio). O Senhor do campo manda que deixem ambas crescer e que na colheita, colham primeiro o Joio, o amarrem e o incinerem ➔ **Espíritos recalcitrantes no mal que serão transferidos para outros Orbes de nível inferior ao da Terra. O Senhor do campo manda que o Trigo seja armazenado no seu celeiro** ➔ Espíritos que foram con-

siderados aptos a permanecerem na Terra.

Em Mateus 13:24 a 43, Jesus explica, em particular, esta Parábola aos seus Apóstolos, citando que a boa semente são os Filhos do Reino e que a má semente são os Filhos das Trevas (Filhos dos Escândalos), o Campo é a Terra, a Ceifa representa o período da Transição Planetária e os Ceifeiros são os Anjos do Senhor encarregados deste campo.

A Fornalha e o Ranger de Dentes são os sofrimentos dos Filhos das Trevas nos Orbes inferiores aos da Terra, quando ficarão no degredo até que se aperfeiçoem espiritualmente, sendo então permitido o seu regresso para a Terra ↔ processo análogo aos dos Espíritos degredados de Capela para a Terra.

II.1- A Interpretação da Parábola sob a Ótica Espírita

No Cap.34, O Grande Ceifador, de Cartas e Crônicas, o Instrutor Espiritual Jonathan relata que em meio as pregações do Divino Mestre Jesus, surgiram supostos “adeptos” da Boa Nova. Alguns se dizendo continuadores de João Batista, outros que utilizando a Doutrina do Mestre pregavam a revolta contra os Romanos, outros que após ouvirem as pregações do Senhor, utilizavam-lhe os seus Ensinos para criar a discórdia sistematizada nos vilarejos e aldeias ao longo do Lago de Tiberíades → todos erguiam flamejantes verbos afirmando falar em nome de Jesus.

O Messias Nazareno tinha autoridade suficiente para a formação do novo reino (nova nação terrestre), destruiria os potentados estrangeiros e aniquilaria os ditadores do poder. Em paralelo, faziam discursos preciosos no meio do povo, exaltando a boa vontade, a comunhão das almas, o devotamento e a tolerância entre as criaturas. Os ouvintes escutavam enlevados, estáticos e felizes com a perspectiva de um mundo novo ↔ contudo, no turbilhão dos conceitos vibrantes e nobres, alinhavam-se aqueles que arrecadando dinheiro para “socorro” às viúvas e aos órfãos”, desviavam deliberadamente os recursos arrecadados para os próprios bolsos. Concomitantemente apareciam os oportunistas que, em se incumbindo da Doutrinação referente à fraternidade, utilizavam-se da frase primorosa e articulada, para a realização das mais baixas manobras políticas.

Em uma tarde de lindo crepúsculo, quando a multidão se encontrava junto ao Mestre, para recolher as suas palavras consoladoras e de ensino espiritual, o Apóstolo Pedro, aproveitando uma pausa na Parábola do Semeador, pergunta-lhe o que fazer contra aqueles que utilizando os seus conceitos sobre o Reino de Deus, exploram os pobres e os necessitados.

Pedro cita que em Betsaida existem aqueles que se-guem a Berequias Ben Zenon, que dirige a todos com entusiasmo dominante, repetindo as palavras e conceitos brilhantes do Mestre, para em seguida solicitar os dracmas dos pescadores, dizendo que é pa-ra o auxílio de doentes e viúvas, porém guardando para si e alguns de seus seguidores a maior parcela dos recursos arrecadados.

Em Cafarnaum, Pedro escutou a Aminadab Ben Azor, que também repete as lições divinas do Mestre, confortando os Espíritos sofredores, para em seguir induzir o povo à indisciplina e à perturbação.

Pedro finaliza → Como agir, Senhor? Será justo se subordinar a astúcia dos ambiciosos e à manha dos velhacos? Como relegar o Evangelho ao domínio de quantos se rendem à leviandade e à avidez da posse, do egocentrismo e da loucura?

Jesus, medita alguns instantes e responde:

- Simão, antes de tudo, é preciso considerar que o crime confesso encontra nas Leis Divinas a corrigenda devida. Quem rouba é furtado, quem ilude os outros engana a si próprio, e quem fere será ferido,.....;
- Se há juízes no mundo que nasceram para o duro mister de retificar, aqui nos achamos para a obra do auxílio. Não podemos olvidar os verdadeiros Discípulos da Boa Nova, atentos à missão de amor que lhes cabe, não dispõe de tempo e disposição para partilhar as atividades dos irmãos menos responsáveis;
- Além disso, baseando-me nas suas próprias palavras, não estamos diante de companheiros totalmente esqueci-dos da caridade, pois Berequias ampara alguns infelizes e Aminadab, no seio das palavras insen-

satas que pronuncia, encaixa Ensinamentos e Orações de valia para os necessitados de Luz. Deste modo não podemos sopesar as esperanças e possibilidades, os anseios e as virtudes dos milhares de amigos provisórios que os acompanham, adotando uma atitude condenatória de nossa parte.

Em seguida Jesus, olhando como que para o futuro, cita a Parábola do Joio e do Trigo, que consta em Mateus 13:24 a 30: “O Reino dos Céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente em seu campo. Ao dormir, eis que vem o seu inimigo e semeia Joio no meio do Trigo, ausentando-se posteriormente. Quando ambos crescem, os Servos do Pai desta família, perguntam se podem arrancar o Joio. O Senhor da messe responde-lhes que não, que é para não danificar o Trigo. Deixemo-lo crescer juntos até a ceifa, quando o Joio, será colhido primeiramente, e juntado em feixes para ser queimado.

Posteriormente o Trigo será colhido, para ser armazenado no meu celeiro”.

O Instrutor Jonathan finaliza com o último questionamento de Simão Pedro, que insatisfeito, volta a inquirir novamente a Jesus, sobre como agir para separar a verdade da mentira. Jesus termina os seus esclarecimentos afirmando a Pedro, que o tempo é o Grande Ceifador.

Esperemos por ele, cumprindo o dever que nos compete. A vida e a justiça pertencem ao Pai e o Pai decidirá quanto aos futuros dos seus filhos quanto aos assuntos da vida e da justiça → esta Parábola do Joio e do Trigo claramente se refere ao período da grande Transição Planetária, quando os homens que se portaram como o Joio, através de suas atitudes e atos no mal, não sabendo aproveitar as múltiplas Reencarnações para evoluir espiritualmente, serão transferidos para outros Orbes, como o foram os Espíritos degradados de Capela para a Terra → Jesus em diversas oportunidades afirma que 50% da população da Terra será transferida para outros Orbes → alguns Palestrantes Espíritas afirmam que este processo se iniciou na década de 50 ↔ afirmam também que Chico Xavier, em conversa com Heigorina Cunha, afirmou que muitos destes Espíritos estão sendo mantidos afastados da Terra, sendo desterrados no lado escuro da Lua, para a sua posterior transmigração para outros mundos inferiores ao atual estágio da Terra → Miramez também afirma que os Espíritos empedernidos no mal, recolhidos por ocasião da vinda de Jesus e os Apóstolos, seriam soltos por mil anos, ou seja estão na Terra, aproximadamente, desde a época das Cruzadas, sendo que este prazo se finda em meados do Século 21 (vide Artigo deste Blog, A Igreja dos Primeiros Tempos do Cristianismo nas Visões de Emmanuel e Miramez, para uma primeira abordagem sobre estes Espíritos, recalcitrantes e empedernidos no mal, encarnados na Terra).
Em seguida o Instrutor Jonathan, como nenhum dos participantes lhe solicitasse mais esclarecimentos, calou-se e encerrou a reunião.